

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AMOSTRAS DA ICTIOFAUNA, CARCINOFAUNA E INSETOS NAS ÁREAS DE CERRADO E PANTANAL EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA – MS

Caroline de Lima Lopes¹ & Liliam Hayd²

¹Estudante do curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; carol_lopez@globocom.com

²Professora do curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; lilihayd@yahoo.com.br

Meio Ambiente

Resumo

Por meio da educação ambiental o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiental. O objetivo desse trabalho é demonstrar os valores que envolvem o ambiente por meio de dois biomas: Pantanal e Cerrado. A variedade entre esses biomas reflete a riqueza da flora e fauna brasileira, apresentando assim, mais de 20% do número total de espécies do planeta, porém é preciso conscientizar a população para a preservação dessas riquezas. As amostras de ictiofauna, carcinofauna e insetos foram coletadas ao redor da UEMS-Aquidauana e no Pantanal de Miranda, estando presentes várias espécies de peixes típicos do Pantanal, como o cascudo e o lambari, camarões das espécies *Macrobrachium amazonicum* e *Macrobrachium jelskii*, além de vários insetos da região. Esses materiais foram catalogados por meio de fichas técnicas e preparados para a exposição. O museu de Educação Ambiental do Grupo de Estudos de Manejo de Áreas Protegidas e Desenvolvimento Sustentável (GEMAP) foi revitalizado, com as peças que já eram expostas e as amostras coletadas, para visitação da população Aquidauanense em geral.

Palavras-chave: Bioma. Biodiversidade. Fauna aquática.

Introdução

A educação ambiental constitui-se de processos em que o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (MMA, 1999). É um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (MMA, 1999). Dentre

esses vários biomas encontram-se o Pantanal e o Cerrado. O Pantanal é uma planície sedimentar (140.000 km²), formada no período quaternário, preenchida com depósitos aluviais dos rios da Bacia do Alto Paraguai que apresenta grande biodiversidade, pelo regime das inundações com duração de seis a doze meses (REGO; NAKAGANI, 2002). Muitos vertebrados de habitats secos invadem a planície durante esse período, procurando alimento (REGO; NAKAGANI, 2002). O Cerrado é a segunda maior região biogeográfica do Brasil, com uma área de 204,7 milhões de hectares na porção central e engloba parte dos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Piauí, São Paulo e Tocantins, além do Distrito Federal (SANO et al, 2008).

Muitas espécies encontradas no Cerrado e no Pantanal podem ser extintas, por isso, é necessário que a comunidade conheça as riquezas e potenciais desses dois importantes ecossistemas e aprenda como conservá-los. Para isso, estudos nesses biomas são necessários. A cidade de Aquidauana é conhecida como Portal do Pantanal, e apresenta também grande fragmento de cerrado.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo fazer o levantamento da ictiofauna e carcinofauna existente nessa região e apresentá-las a sociedade sul-matogrossense por meio de exposição desse material no museu de Educação Ambiental existente na Unidade Universitária de Aquidauana.

Materiais e Métodos

A coleta dos peixes e crustáceos foi realizada em lagos, lagoas, corixos e rios no Pantanal de Aquidauana e Miranda, entre as coordenadas 9°38'15" e 20°28'16" S e 55°47'14" e 57°22'45" W. Para isso, foram utilizadas redes de nylon com malhas de 5mm, com 2m de altura e comprimento de 7m, covos confeccionados com garrafas pet e amarrados com barbantes e puçás de malha 500µm para larvas e 1mm para jovens e adultos. Também foram utilizadas peneiras retangulares de 1,5 a 2,0m de comprimento por 0,8 a 1,0m de largura e puçás (malha de 1mm entre nós) que foram colocadas embaixo de raízes das macrófitas aquáticas (*Eichornia* sp.) e levantadas para fora da água próximo a margem, onde os animais eram coletados e separados das macrófitas (REGO; NAKAGANI, 2002).

Os insetos foram coletados no entorno da UEMS - Unidade Universitária de Aquidauana-UUA. Essa coleta foi realizada utilizando o método de coleta ativa com o auxílio de: pinças e pincéis leves de ponta arredondada, para não interferir na integridade corporal do inseto; vidros com álcool, para conservação de insetos de corpo mole e envelopes de papel para acondicionamento temporário de insetos de corpo duro e guarda-chuva entomológico,

para captura de pequenos insetos que posam em arbustos. Para insetos que não podem voar utilizaram-se métodos de coleta passiva, via armadilhas de solo. Seguindo a metodologia descrita por Almeida e outros (1998), essas armadilhas foram confeccionadas com recipientes de boca larga e ficaram enterradas no nível do solo, coberto com uma rede, possibilitando que o inseto caísse e não conseguisse mais sair. Após a coleta, esses animais foram conduzidos para o Laboratório de Fauna do Grupo de Estudos de Manejo de Áreas Protegidas e Desenvolvimento Sustentável (GEMAP). Foram classificados e conservados em via seca, espetados diretamente com alfinete entomológico, com todos os exemplares posicionados na mesma altura e colocados em caixas entomológicas para serem expostos no museu de Educação Ambiental do GEMAP.

O museu estava precisando de uma reforma, tanto em sua estrutura física, quanto nos materiais que estavam expostos, por isso, o local foi pintado e, na continuidade, os materiais que ainda têm condições de fazer parte do acervo do museu, estão sendo recuperados para serem expostos.

Resultados e discussões

As coletas da ictiofauna e carcinofauna foram realizadas na região do Pantanal de Aquidauana e Miranda. Nas coletas realizadas foram encontradas várias espécies de peixes (Tabela 1) de interesse econômico já que grande parte dessas espécies é usada como isca na região. Ainda durante a coleta observou-se que grande parte das espécies de peixes compartilham o mesmo habitat que os camarões, sendo então a fauna acompanhante. Os exemplares da carcinofauna coletados foram o *Macrobrachium amazonicum* e o *Macrobrachium jelskii*. Os camarões do gênero *Macrobrachium* caracterizam-se por uma ampla distribuição geográfica nas águas doces e salobras (COLLART, 1994). Rego e Nakagaki (2002) afirmam que há poucos estudos relacionados com a identificação dessas espécies na região pantaneira. Esses animais são de extrema importância nesse ecossistema, pois atuam como cadeia trófica, predadores, presas e detritívoros (REGO, 2002). A exposição desses materiais no museu promoverá uma interação entre o homem e a natureza (UNIRIO, 20--), sendo uma grande representação para a sociedade local.

Tabela 1: Espécies de peixes e camarões coletadas no Pantanal de Aquidauana e Miranda.

Nome científico	Nome regional
<i>Astyanax bimaculatus</i>	lambari
<i>Hypoptoma guentheri</i>	casculo
<i>Otocinclus vittatus</i>	limpa vidro
<i>Pterygoplichthys aculeatus</i>	casculo abacaxi
<i>Poptella paraguayensis</i>	saia branca
<i>Moenklausia intermédia</i>	viuvinha
<i>Gymnotus carapo</i>	tuvira
<i>Moenkhausia sanctaefilomenae</i>	lambari, pequirá
<i>Tetragonopterus argenteus</i>	sauá
<i>Pimelodus maculatus</i>	bagre surubim
<i>Thoracocharax stellatus</i>	papudinho
<i>Parauchenipterus galeatus</i>	jauzinho
<i>Steindachnerina nigrotaenia</i>	curimbatazinhos
<i>Hoplias malabaricus malabaricus</i>	traira
<i>Pyrrulina australis</i>	pirrulina
<i>Hyphessobrycon eques</i>	mato grosso
<i>Gymnocorymbus ternetzi</i>	tetra preto
<i>Apareiodon affinis</i>	duro-duro
<i>Aequidens plagiozanatus</i>	cará, acará
<i>Plecostomus albopunctatus</i>	casculo ferro
<i>Plecostomus regani</i>	casculo
<i>Crenicichla edithae</i>	joaninha
Carcinofauna	
<i>Macrobrachium amazonicum</i>	camarão de água doce
<i>Macrobrachium jelskii</i>	camarão de água doce

Agradecimentos

À UEMS – Unidade Universitária de Aquidauana e à PROEC.

Referências

ALMEIDA, L. M., RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARIONI, L. **Manual de coleta, Conservação, Montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto – SP: Holos, 1998.

COLLART, O. O. Ecologia e Potencial Pesqueiro do Camarão-Canela, *Macrobrachium amazonicum*, na bacia Amazônica. **Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia**. v. 2. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, 1994.

MMA - Ministério do Meio Ambiente, Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

REGO, L. A. H. **Caracterização Ambiental do Rio Miranda e Suas Implicações na Biologia dos Camarões Carideia em Miranda-MS**. 109 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso de Sul, 2002.

REGO, L. A.; NAKAGAKI, J. M. Os camarões de água doce (Palaemonidae) e a coleta de iscas no rio Miranda, Pantanal de Miranda. **Revista Pantaneira**, p. 37-49, 2002.

SANO, E. E.; ROSA, R.; BRITO, J. L. S.; FERREIRA, L. G. Mapeamento semidetalhado do uso da terra do bioma Cerrado. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 43, p. 153-156, 2008.

UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **Museologia**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/graduacao/museologia/museologia.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2009.